

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-951-6

DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.*

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5162021011	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.5162021012	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA	
Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.5162021013	
CAPÍTULO 4	35
RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO	
Filipe Brito Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5162021014	
CAPÍTULO 5	47
INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i>	
Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5162021015	
CAPÍTULO 6	60
AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR?	
Cassia Cassitas	
DOI 10.22533/at.ed.5162021016	
CAPÍTULO 7	73
KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI	
Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5162021017	

CAPÍTULO 8	81
MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5162021018	
CAPÍTULO 9	94
COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO”	
Nágila Kelli Prado Sana Utinói	
DOI 10.22533/at.ed.5162021019	
CAPÍTULO 10	99
MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO	
Larissa Buenaño Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.51620210110	
CAPÍTULO 11	110
JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO	
Magnolia Rejane Andrade dos Santos	
Bárbara Isis Martins	
Lívia Cristina Enders de Albuquerque	
Rian Paulo Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51620210111	
CAPÍTULO 12	120
A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016	
Mauro de Queiroz Dias Jácome	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210112	
CAPÍTULO 13	133
A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Milena Reis Santiago Lima	
Alessandra Oliveira Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.51620210113	
CAPÍTULO 14	150
O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO	
Antonio Roberto Faustino da Costa	
Luiz Custódio da Silva	
Luiz Felipe Bolis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.51620210114	
CAPÍTULO 15	163
MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO	
Liz Vieira Rodrigues	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210115	

CAPÍTULO 16	171
A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA	
Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.51620210116	
CAPÍTULO 17	184
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1	
Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51620210117	
SOBRE O ORGANIZADOR	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO

Data de submissão: 11/10/2019
Data de aceite: 05/12/2019

Antonio Roberto Faustino da Costa

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento
de Comunicação Social
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7402346165525365>

Luiz Custódio da Silva

Universidade Estadual da Paraíba, Departamento
de Comunicação Social
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4218432912255127>

Luiz Felipe Bolis Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba, Curso de
Graduação em Jornalismo
Campina Grande - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2655694558397774>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a cobertura jornalística relacionada aos debates registrados acerca da composição das programações dos festejos de São João no Nordeste, as quais integraram, em sua maioria, não apenas os artistas e compositores famosos no cenário regional, como também aqueles reconhecidos a nível nacional. Para a construção desta pesquisa, foram estudados o jornal Folha de Pernambuco, bem como os

portais de notícias Diário de Pernambuco, JC Online e Jornal da Paraíba. No percurso metodológico, faz-se uma análise de conteúdos de matérias destes veículos, publicadas entre maio e junho de 2017, com o aporte teórico de Bardin (2009) e outros autores, observando, entre tantos aspectos, os valores embutidos na produção das notícias, o posicionamento dos veículos de comunicação e o direcionamento das pautas.

PALAVRAS-CHAVE: análise de conteúdo; critérios de noticiabilidade; mídia regional; economia da arte e da cultura; festejos juninos.

MUSICAL ATTRACTION'S CLASH IN SÃO JOÃO 2017 THROUGH NEWSWORTHINESS: FORRÓ VERSUS SERTANEJO

ABSTRACT: The present article aims to analyze the journalist cover related to the talks registered about the programming of São João party in Brazilian's Northeast, whose integrated, majority, not only famous artists and composers in regional scenario, as too those recognized in a national scale. To the construction of this search, were studied the journal Folha de Pernambuco, as too as news portals like Diário de Pernambuco, JC Online and Jornal da Paraíba. In the methodological way, a content analysis of some news published by this vehicles id done, those which were disseminated between May and June 2017, having a theoretical support in

Bardin (2009) and another authors, observing, beyond so much aspects, the values embedded in news productions, the position of communication vehicles and the directions chosen by the staves.

KEYWORDS: content analysis; newsworthiness; regional media; art and culture economy; São João party.

1 | INTRODUÇÃO

Anualmente, a Região Nordeste recebe um vasto público em decorrência dos festejos juninos, que geralmente ocorrem no mês de junho e movimentam a economia das cidades que promovem eventos desse tipo. Campina Grande, na Paraíba, com o seu “Maior São João do Mundo”, e a pernambucana Caruaru, intitulada “Cidade do Forró”, são apenas alguns dos exemplos de destinos em uma das épocas de maior efervescência cultural no Nordeste do Brasil. No período junino de 2017, apenas o estado de Pernambuco recebeu 591.679 visitantes advindos de outras cidades e estados do Nordeste, regiões do Brasil e, inclusive, de terras estrangeiras, de acordo com a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

É muito comum que eventos do porte de Campina Grande/PB e Caruaru/PE tenham, a cada ano, novas atrações musicais, ocupando a mesma programação e os mesmos espaços em comparação àquelas que, de praxe, costumam se apresentar todos os anos. Conforme novos artistas surgem, passam a conquistar espaços na mídia e se consagram no gosto popular.

No ano de 2017, firmou-se um intenso debate a respeito de uma aparente reconfiguração da composição na programação dos principais polos dos festejos juninos no Nordeste, pelo fato de o forró dividir espaços com outros ritmos musicais, a exemplo do sertanejo. Artistas, compositores, produtores culturais e figuras públicas externaram, através dos meios de comunicação, as suas opiniões a respeito da presença de estrangeiros em uma terra onde, para muitos, apenas o forró deveria reinar.

O presente artigo envereda pela Análise de Conteúdo, encontrando um aporte teórico em Bardin (2009) para observar os pontos de vista das fontes de informação, favoráveis ou não à inserção de outros estilos musicais no São João, a partir de 28 matérias publicadas no periódico Folha de Pernambuco e nos portais Diário de Pernambuco, JC Online e Jornal da Paraíba. Escolheu-se trabalhar com a mídia pernambucana e paraibana por estarem presentes em um contexto local muito favorável à cobertura do São João.

Além das contribuições de Bardin (2009), perante análise de conteúdo e as técnicas e os métodos que circundam esta metodologia, outros autores também permitem a compreensão dos fatos e acontecimentos em maior profundidade, tais como: Silva (2014), a respeito de critérios de noticiabilidade; Camponez (2002), em se tratando do jornalismo de proximidade; Silva (2013), em relação à imprensa do interior; Meditsch (1997), apontando o jornalismo como forma de conhecimento, dentre outros.

Algumas questões permitirão nortear este artigo, que é uma iniciativa do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba “Critérios de Noticiabilidade e Valores-Notícia na Mídia Regional”, a título de exemplificação: Qual posicionamento adotam os artistas e compositores? Como se sentem em relação às “novas roupagens” do São João? Como se portam os veículos de comunicação analisados? Por quais transformações passa a cultura na contemporaneidade e, mais especificamente, os festejos juninos?

De início, torna-se relevante fazer um percurso histórico e epistemológico para compreender-se alguns destes questionamentos.

2 | A COMUNICAÇÃO LOCAL E OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

No livro *Jornalismo de Proximidade*, de sua autoria, o pesquisador e jornalista Carlos Camponez afirma que as audiências e os públicos são “o resultado dos laços de proximidades, quer sejam eles geográficos, psico-afectivos, sociais ou temporais”, e que, nesse contexto, “a noção de proximidade constitui-se como um quadro de referências fundamental para conseguir ler o mundo e construir o presente” (CAMPONEZ, 2002, p.118).

O jornalismo de proximidade, assim, torna-se um fator importante para o desenvolvimento regional, uma vez que democratiza o conhecimento aos habitantes locais e se adequa à proposta do Artigo 221 da Constituição Federal de 1988, que é a de “regionalização da produção cultural, artística e jornalística”. A respeito da imprensa do interior, Silva (2013) aponta que o direcionamento de tais matérias precisa, portanto:

...recorrer às vozes das ruas, das esquinas, dos botecos, dos sindicatos, das calçadas, dos diálogos registrados nos ônibus e em outros meios de transportes que conduzem os segmentos comunitários urbanos e rurais, para a efetivação do processo de apreensão do real nos espaços interioranos por meio do registro factual e da interpretação jornalística (SILVA, 2013, p. 93).

Também nota-se, atualmente, abordagens jornalísticas cada vez mais voltadas à narrativa dos aspectos que cernem a Folkcomunicação e a cultura popular. O jornalista pernambucano Luiz Beltrão (1918-1986) foi um dos precursores a analisarem a relação entre folclore e comunicação. Carvalho (2005) explica, baseada no próprio Luiz Beltrão, que a Folkcomunicação trata-se do “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO apud CARVALHO, 2005, p.111). Para a autora,

...além dos estudos de Beltrão, esta nova concepção incluiu, entre os objetos a serem trabalhados pela pesquisa folkcomunicacional, as manifestações da mídia (cultura de massa) que adotam, em sua difusão, os elementos simbólicos e o universo lingüístico da cultura popular (CARVALHO, 2005, p.111).

Dória e Trigueiro (2010) também refletem sobre este conceito, e apontam que:

...a Folckcomunicação é o processo de comunicação de grupos marginalizados (no sentido de periferia do grande mercado) com características como: horizontalidade, pois tanto emissor como receptor estão em mesma situação social, cultural e financeira; de diálogo, posto que um e outro trocam informações; participação e acesso da comunidade a este processo e a interatividade com os meios de comunicação, que buscam e ao mesmo tempo interferem nas comunidades (DÓRIA e TRIGUEIRO, 2010, p.2).

O fazer jornalístico adota, cotidianamente, aspectos da Folkcomunicação e, nessa perspectiva, muitos livros sobre jornalismo enfatizam como identificar, selecionar e elaborar notícias. Os próprios manuais de redação adotados pelos principais jornais brasileiros refletem essa forma de pensar a concepção de noticiabilidade.

Na contemporaneidade, tais conceitos estão passando por reformulações teóricas e metodológicas, a partir das contribuições principalmente das modernas teorias do jornalismo. Dessa forma, Silva (2014), ao problematizar a evolução dos critérios de noticiabilidade, observa que:

É no percurso dessa longa cadeia produtiva da notícia que devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade, compreendendo noticiabilidade (*newsworthiness*) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais (SILVA, 2014, p. 52).

Os valores-notícia também estão sendo questionados a partir de novos enfoques teóricos, conforme observa Silva (2014):

No que diz respeito especificamente aos valores-notícia, o conceito poderia ser demarcado sistematizando-se aspectos apontados de forma ligeira por vários autores. Chamados também de valores informativos ou fatores de notícia, esse grupo de critérios cerca a noticiabilidade do acontecimento considerando origem do fato, fato em si, acontecimento isolado, características intrínsecas, características essenciais, atributos inerentes ou aspectos substantivos do acontecimento (SILVA, 2014, p. 56).

Tais discussões permitem, assim, analisar a hibridização de ritmos no São João e a forma como a mídia se portou diante deste acontecimento que vem se tornando comum não apenas nesta, mas também em outros eventos culturais pelo Brasil a fora.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

Os caminhos percorridos no presente artigo relacionados à metodologia abordada enveredam pela análise de conteúdo, recurso utilizado para “descrever e

interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p.2), empregando-a no processo analítico de matérias, artigos de opinião e também da charge de um periódico e de portais de notícia da Paraíba e de Pernambuco, entre 30 de maio de 2017 e 30 de junho de 2017, período em que a tradição do São João se mostra mais forte no Nordeste.

A Análise de Conteúdo, metodologia aqui adotada,

...assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados em bruto a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados em bruto (BARDIN, 2009, p. 147).

Este método de análise compreende cinco momentos, de acordo com Bardin (2009), sendo estes: a organização da análise, a codificação, a categorização, a inferência e a informatização da análise das comunicações. A respeito da categorização, adotada de forma mais intensa neste tópico, a autora explica que se trata de:

...uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 2009, p.145).

Os veículos de comunicação em que foram publicadas as matérias que constituem objeto de estudo para este trabalho são a Folha de Pernambuco, periódico em circulação desde 1988, analisando-se a sua versão digital; além do site diariodepernambuco.com.br, cuja versão impressa foi lançada em 1825; do portal de notícias JC Online, pertencente ao Sistema Jornal do Commercio de Circulação, criado em 1919; e por fim o Jornal da Paraíba Online, cujo impresso entrou em circulação em 1971 e foi extinto em meados de 2016.

Percebe-se, nestes *media*, a presença da variável proximidade e a sua relação com os contextos locais, além do fator atualidade, atrelado aos debates sobre o processo de ressignificação e reconfiguração enfrentado pelas festas juninas nos últimos tempos.

Torna-se preciso compreender os posicionamentos da mídia regional diante de tais questionamentos e o caráter da mesma em transmitir conhecimento e pontos de vista. Meditsch (1997) aponta a falta de transparência como um dos principais problemas do Jornalismo como modo de conhecimento, elucidando também que:

A notícia é apresentada ao público como sendo a realidade e, mesmo que o público perceba que se trata apenas de uma versão da realidade, dificilmente terá acesso aos critérios de decisão que orientaram a equipe de jornalistas para construí-la, e muito menos ao que foi relegado e omitido por estes critérios, profissionais ou não (...). Outro aspecto problemático do jornalismo enquanto conhecimento é a velocidade de sua produção. No entanto, ao mesmo tempo em que a velocidade representa um limite, representa também uma vantagem em relação a outros modos de conhecimento. (...). E, por fim, não poderíamos deixar

de citar a espetacularização como um aspecto problemático do jornalismo como conhecimento (MEDITSCH, 1997, p.10).

Diante dos embates e desafios enfrentados nas rotinas de produção jornalística, tais como os que foram apresentados anteriormente por Meditsch (1997), os estudos sobre critérios de noticiabilidade e valores-notícia permitem uma melhor compreensão dos conteúdos que a mídia transmite como notícias, reportagens, artigos de opinião, charges, documentos, crônicas, dentre outros textos, sobretudo sob a luz das teorias do jornalismo. Retomando o que foi anteriormente apontado, o jornalismo faz uso destes critérios e valores, mesmo que inconscientemente, tal como indica Silva (2014), afirmando que:

...ao tratar jornalisticamente os fatos na produção material da notícia, a seleção e hierarquização recorrem sim aos valores-notícia. Mas estes agem aqui apenas como uma parte do processo, pois nessas escolhas sequenciadas entrarão outros critérios de noticiabilidade, como formato de produto, qualidade da imagem, linha editorial, custo, público alvo etc. Valores-notícia, as características do fato em si, em sua origem, são somente um subgrupo de fatores agindo juntamente com esse segundo conjunto de critérios de noticiabilidade, relacionados agora ao tratamento do fato (SILVA, 2014, p.56).

As rotinas de produção dos jornais impressos e de outros media deparam-se comumente com critérios de noticiabilidade ao pautarem os assuntos cotidianos. À procura de respostas para o tratamento da mídia perante o episódio do São João no Nordeste em 2017 e para o afloramento dos debates a respeito das culturas tradicionais e modernas num dos eventos mais populares da região, foram analisadas 24 matérias, publicadas na Folha de Pernambuco, no Diário de Pernambuco, no JC Online e no Jornal da Paraíba, além de 4 textos opinativos e um texto não-verbal, sendo este uma charge.

Tal categorização foi planejada em três polos – de um lado, as matérias em que tiveram mais destaque os que se mostravam adeptos à inserção de outros estilos, para além do forró, do baião e do xote, na programação dos festejos de São João, de um outro os que concordavam com a diversidade de ritmos e ainda as publicações que davam destaque a ambos os lados.

TEXTOS ANALISADOS ENTRE OS DIAS 09/06/17 E 26/06/17 REFERENTES À INSERÇÃO DE OUTROS ESTILOS NO SÃO JOÃO NO JORNAL FOLHA DE PERNAMBUCO				
Conteúdo analisado	Categoria	Data de publicação	Lado de maior destaque	Total de textos
São João: forró X sertanejo	Editorial	09/06	Avessos a outros estilos no São João	06
Ritmo perdeu vez para o sertanejo	Diversão&Arte	09/06	Avessos a outros estilos no São João	
Devolva meu São João	Opinião	16/06	Avessos a outros estilos no São João	
Charge (Humberto)	-	24/06	Avessos a outros estilos no São João	
O forró corre atrás do virote	Arte	24/06	Ambos os lados	
Não mexam com a minha cultura	Opinião	26/06	Avessos a outros estilos no São João	

Quadro 1 - textos analisados entre os dias 09/06/17 e 26/06/17 referentes à escolha das atrações musicais do São João no jornal impresso *Folha de Pernambuco*

TEXTOS ANALISADOS ENTRE OS DIAS 30/05/18 E 26/06/18 REFERENTES À INSERÇÃO DE OUTROS ESTILOS NO SÃO JOÃO NO PORTAL DIARIO DE PERNAMBUCO				
Conteúdo analisado	Categoria	Data de publicação	Lado de maior destaque	Total de textos
'Gonzaga já teria desistido de tocar', diz sobrinho, sobre as festas de São João atuais	Manifesto	30/05	Avessos a outros estilos no São João	15
Movimento ganha reforço de músicos renomados como Alcymar Monteiro	Música	02/06	Avessos a outros estilos no São João	
Elba reclama do sertanejo no São João e critica programação de Campina Grande	Tradição	04/06	Avessos a outros estilos no São João	
Prefeito diz que Campina não é 'gueto cultural' e Elba responde com elogio a sertanejos	São João	06/06	Ambos os lados	
'Vai ter sertanejo no São João, sim', diz Marília Mendonça durante show em Pernambuco	Música	11/06	Adeptos a outros estilos no São João	

Irritado com declarações da cantora, forrozeiro defende Elba Ramalho e classifica trabalho da goiana como “horroroso” e “porcaria”	Música	12/06	Ambos os lados
Alcymar Monteiro nega machismo após chamar Marília Mendonça de ‘galinha’	São João	13/06	Avessos a outros estilos no São João
‘Não distorçam minhas palavras’, retruca Elba após polêmica com sertanejos no São João	São João	13/06	Avessos a outros estilos no São João
‘Marília Mendonça não faz sertanejo’, diz Maciel Melo em defesa do forró	Música	14/06	Ambos os lados
Pernambucana faz cordel para defender o forró e ironizar o sertanejo no São João	Festejos	15/06	Avessos a outros estilos no São João
‘São João tem que tocar o que o povo quer’, defende Gabriel Diniz em Petrolina	Cobertura	17/06	Adeptos a outros estilos no São João
Saiba o que está por trás da polêmica entre forrozeiros e sertanejos nas festas juninas	Música	18/06	Ambos os lados
Manifesto exige política cultural para valorizar quadrilhas e forrozeiros no São João	Música	21/06	Avessos a outros estilos no São João
‘O forró não se perderia por dividir espaço. O forró é eterno’, diz Alok, único DJ no São João de Caruaru	Música	22/06	Adeptos a outros estilos no São João
Elba Ramalho insinua que não voltará a se apresentar em Campina Grande	Música	26/06	Avessos a outros estilos no São João

Quadro 2 - textos analisados entre os dias 30/05/17 e 22/06/17 referentes à escolha das atrações musicais do São João no portal *Diário de Pernambuco*

TEXTOS ANALISADOS ENTRE OS DIAS 04/06/17 e 24/06/17 REFERENTES À INSERÇÃO DE OUTROS ESTILOS NO SÃO JOÃO NO PORTAL JC ONLINE				
Conteúdo analisado	Categoria	Data de publicação	Lado de maior destaque	Total de textos
Alcymar Monteiro compara São João atual a terra arrasada	Música	04/06	Avessos a outros estilos no São João	04
Forró X Sertanejo: Maciel Melo se pronuncia contra Marília Mendonça	Música	14/06	Avessos a outros estilos no São João	
Forró X Sertanejo: entenda o bate-boca deste São João	Música	14/06	Ambos os lados	
Xico Bizerra Vê São João e Forró com Pessimismo	Música	24/06	Avessos a outros estilos no São João	

Quadro 3 - textos analisados entre os dias 04/06/17 e 24/06/17 referentes à escolha das atrações musicais do São João no portal *JC Online*

TEXTOS ANALISADOS ENTRE OS DIAS 05/06/17 E 27/06/17 REFERENTES À INSERÇÃO DE OUTROS ESTILOS NO SÃO JOÃO NO <i>PORTAL JORNAL DA PARAÍBA</i>				
Conteúdo analisado	Categoria	Data de publicação	Lado de maior destaque	Total de textos
Romero rebate Elba: 'em Campina não há espaço para gueto cultural'	São João Paraíba	05/06	Ambos os lados	03
Elba defende lei para garantir prioridade ao forró no São João	São João Paraíba	19/06	Aversos a outros estilos no São João	
Maiara defende a participação de todos os ritmos no Maior São João do Mundo	São João Paraíba	27/06	Adeptos a outros estilos no São João	

Quadro 4 - textos analisados entre os dias 05/06/17 e 27/06/17 referentes à escolha das atrações musicais do São João no portal *Jornal da Paraíba*

Por meio dos resultados, percebe-se um maior destaque para os posicionamentos dos artistas e produtores musicais contra a inserção de novos estilos musicais na programação do São João, uma aversão sobretudo contra a música sertaneja, contabilizando 60,7% das matérias e textos jornalísticos analisados (17 de 28 matérias), enquanto que para o lado dos favoráveis à diversidade cultural desta grande festa há uma porcentagem de 14,2% do conteúdo dedicado (4 de 28 matérias) e, para ambas as opiniões na mesma publicação, um total de 25% (7 de 28 matérias).

Sobre a participação dos artistas, produtores/empresários e pesquisadores nessas discussões a partir da quantidade de vezes em que proferem alguma fala/opinião nestes veículos de comunicação, constata-se que os artistas adeptos à inserção de outros estilos no São João que tiveram um espaço na mídia foram: Marília Mendonça (cantora), Wesley Safadão (cantora), Romero Rodrigues (prefeito municipal da cidade de Campina Grande-PB), Marcos Alfredo Alves (jornalista), Gabriel Diniz (cantor), Alok (DJ), Maiara (cantora).

Opiniões conservadoras a respeito da escolha das atrações musicais do São João vieram da parte de: Elba Ramalho (cantora), Alcymar Monteiro (cantor), Chambinho do Acordeon (músico), Irah Caldeira (cantora), Carlos Carneiro (produtor musical), Aracílio Araújo (músico), Afonso Oliveira (produtor cultural), Israel Filho (cantor), Joquinha Gonzaga (músico), Maciel Melo (músico), Mariana Teles (poetisa), Xico Bizerra (músico).

Dois pesquisadores, um do ramo da História (Adriano Marcena) e outro do campo musical (Renato Phaelante), posicionaram-se a favor e contra a presença de diferentes estilos no São João do Nordeste, respectivamente, em matéria publicada no portal Diário de Pernambuco. Adriano Marcena explica que:

A grande característica da cultura é ser ressignificada. Luiz Gonzaga colocou o

triângulo e a guitarra no pé-de-serra. Isso poderia ter sido visto, na época, como uma quebra com a tradição mais antiga. A cultura é dinâmica, se reinventa. Abrir espaço para o sertanejo é um caminho possível, como seria levar o forró pé-de-serra para a festa de São João do Rio Grande do Sul (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2017).

Para Renato Phaelante:

Quando você chega na Argentina, só ouve tango. Pode ter 200 anos, mas tem história e tradição. Na Europa, você chega e ouve uma valsa de Strauss, que é a música popular daquela região. Precisamos curtir melhor o que é nosso, preservar e passar para outras gerações. Afinal, o São João do Nordeste não é igual ao de outros lugares do Brasil (PHAELANTE, 2017).

Incontáveis outros comentários também foram externados por artistas, compositores, empresários, governantes, e inclusive por parte dos segmentos comunitários, dos leitores, de pessoas comuns do dia a dia que mostraram a sua capacidade em se posicionar a favor, contra ou imparciais diante de tais discussões sobre a ressignificação do São João.

Elba Ramalho e Marília Mendonça são exemplos de artistas com posicionamentos e opiniões pessoais sobre esta discussão. Em matéria publicada no portal Diário de Pernambuco, ambas têm vez e voz. A cantora paraibana Elba Ramalho afirma que:

Aí quando chega aqui no São João, em Campina Grande, não ter o Biliu de Campina, não ter Alcymar Monteiro, eu reclamei bastante, cara, não ter os trios. Quando chega o São João, se você não tem forró... Eu não quero ir a uma festa que não tenha forró (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2017).

O portal de notícias, com relação à fala Marília Mendonça, apontou que, durante a apresentação da cantora no São João da Capitá, em Recife, rebateu as críticas e afirmou: “Vai ter sertanejo no São João, sim!”:

Quem tá com trabalho legal tem portas abertas em todas as regiões do Brasil. O segredo é música boa. Não tem nada de um tomar o lugar do outro (DIARIO DE PERNAMBUCO, 2017).

Ainda levando em consideração o posicionamento das matérias perante a presença de vários estilos musicais no São João, o gráfico abaixo aponta visualmente tais abordagens:

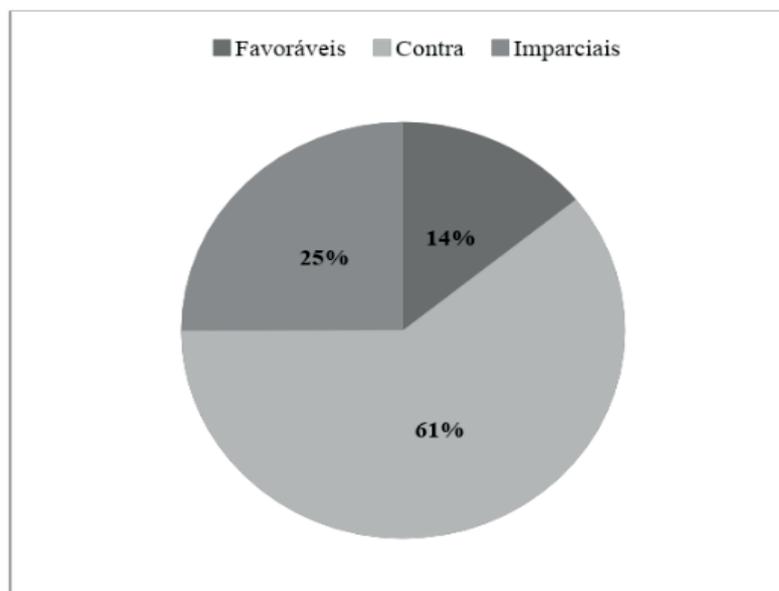


Gráfico 1.0 - Posicionamento das matérias perante à presença de vários estilos musicais no São João

Nota-se, a partir deste gráfico, que a mídia regional deu uma ampla visibilidade aos artistas e compositores locais com opiniões conservadoras perante os festejos juninos, maior inclusive que aos sujeitos favoráveis à sua ressignificação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um aparente processo de reconfiguração das manifestações culturais, a economia da arte e da cultura, questão debatida ora por estudiosos, vem se ampliando, também, para os espaços públicos, despertando, assim, os mais diversos posicionamentos em ativistas culturais, artistas e no público em geral.

Por meio das matérias e comentários analisados anteriormente, entre prós e contras, infere-se que as aparentes tentativas de manter imparcial o direcionamento da maioria das matérias tomou outros rumos, levando as notícias a tomarem um posicionamento ou favorável à inserção de novos estilos musicais nas atrações do São João ora contra. Como se pode perceber, poucas foram as matérias que, em sua síntese, atuaram como um espaço aberto a escutar ambos os lados.

O jornalismo é um campo de produção de conhecimento, como aponta Meditsch (1997), e a partir deste papel não pode ficar às margens de uma problematização e de uma profundidade no tratamento das notícias e informações que reverberam no espaço público. É preciso muito mais do que apontar mocinhos e vilões. É necessário uma compreensão mais humanizada e condizente com a realidade.

O emprego de uma análise de conteúdo acerca dos critérios de noticiabilidade e dos valores-notícia na mídia regional permite conhecer melhor o posicionamento dos veículos de comunicação e a intensidade com a qual estes atuam em prol do conceito de desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLAÑO, César. Economia política da comunicação e da cultura: breve genealogia do campo e das taxonomias das indústrias culturais. In: **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. p. 33-50. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001719.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

COSTA, Rodrigo da. Economia da arte e da cultura: uma obra referencial para pensar e fazer arte e cultura no século XXI. **Políticas culturais em revista**, Salvador, v.2, n.3, p.170-175, 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/5018/3647>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

_____. **São João movimentou R\$ 260 milhões na atividade turística, diz governo de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/06/30/internas_economia,711015/sao-joao-movimentou-r-260-milhoes-na-atividade-turistica-diz-governo.shtml>. Acesso em: 21 mai. 2018.

DIAS, Marcia Tosta. Indústria cultural: a reinvenção de um negócio. In: **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. p.165-183.. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001719.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

DÓRIA, Naná Garcez de Castro; TRIGUEIRO, Oswaldo Meira. Mídia e os processos folkcomunicacionais nos festejos juninos paraibanos. In: **XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2010, Campina Grande. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1326-1.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CARVALHO, Samantha Viana Castelo Branco Rocha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FOLHA DE PERNAMBUCO - Versão digital. Disponível em: <<http://www.folhape.com.br/folha-digital/>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

JC ONLINE. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

JORNAL DA PARAÍBA. Disponível em: <<http://www.jornaldaparaiba.com.br/>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SHOEMAKER, Pamela J. **Teoria do gatekeeping**: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SILVA, Luiz Custódio da. Desafios e caminhos possíveis para uma nova concepção de imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de (Org). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; Mario Luiz Fernandes (Orgs.). **Critérios de noticiabilidade**: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

SUA PESQUISA. **História da festa junina e tradições**. Disponível em: < https://www.suapesquisa.com/musicacultura/historia_festa_junina.htm>. Acesso em: 21 mai. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alagoas 110, 113, 117, 118
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183
Animação digital 81, 82
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
Ciberativismo LGBTQ+1 184
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190
Cinema Retrô 81
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106
Escola Pública 102
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

G

Gestão de projetos 99

I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

V

Violência de gênero 11, 12, 21

 **Atena**
Editora

2 0 2 0